Índice Gerente de Compras™ HSBC 2012

compiled by markit

Embargado até: 10:00 (SAO PAULO), 5 de junho 2012

PMI™ Serviços HSBC Brasil

Atividade de negócios cai em maio pela primeira vez desde julho de 2009

Pontos-chave:

- Quedas marginais na atividade e no volume de novos negócios
- Otimismo em relação ao crescimento da atividade no futuro atinge recorde de oito meses de baixa
- Taxa mais lenta de criação de empregos desde novembro passado

Os dados de maio indicaram níveis mais baixos de atividade junto aos provedores brasileiros de serviços, com as empresas citando, de um modo geral, a demanda fraca por parte dos clientes. Embora a atividade tenha caído marginalmente apenas ao longo do mês, esta foi a primeira queda desde julho de 2009. O volume de novos negócios também caiu em maio, enquanto que o nível de empregos aumentou pela taxa mais fraca em seis meses. Porém, as empresas esperam que a atividade aumente durante o próximo ano. O sentimento em relação aos negócios permaneceu acentuado em maio, mas mesmo assim caiu para o nível mais baixo desde setembro passado.

Em maio, depois de ajustado para variações sazonais, o número básico, Índice de Atividade de Negócios, registrou abaixo da marca de 50.0, indicativa de ausência de mudanças, sugerindo um declínio na atividade dos provedores brasileiros de serviços como um todo. O índice se baseia em uma única pergunta, onde pedimos aos entrevistados da pesquisa que nos informem sobre a mudança real na atividade comercial em suas empresas, comparada com um mês atrás. Esta foi a primeira leitura abaixo da marca de 50.0 em trinta e quatro meses. Contudo, com um valor de 49.7, bem abaixo dos 54.4 registrados em abril, o índice ficou ligeiramente apenas abaixo da marca neutra, e indicou, de um modo geral, uma taxa de contração apenas marginal.

Em maio, os dados do setor indicaram um declínio na atividade de negócios em três das categorias monitoradas, com Hotéis & Restaurantes registrando, no geral, a queda mais forte. O subsetor de Transporte & Armazenamento por sua vez, não registrou mudanças em relação ao mês anterior.

De um modo geral, os provedores brasileiros de serviços atribuíram o declínio da atividade à demanda fraca por parte dos clientes. Embora marginalmente, o volume de novos negócios recebidos pelas empresas monitoradas caiu em maio. Este foi o primeiro declínio no volume de novos negócios desde maio de 2009, e contrastou com o crescimento sólido registrado em abril.

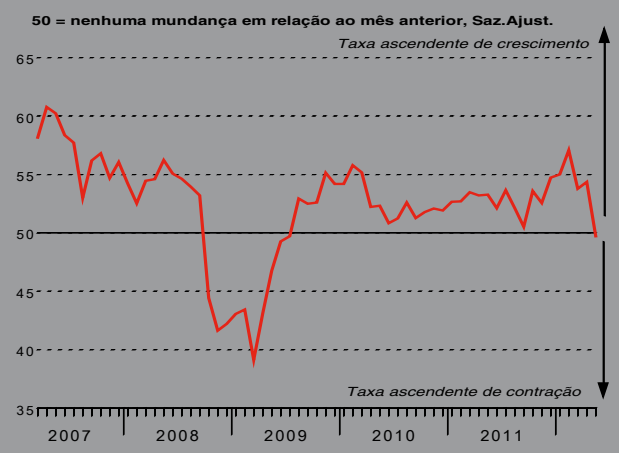
Em maio, os negócios pendentes junto às empresas monitoradas ficaram basicamente inalterados em relação ao mês anterior. A grande maioria dos respondentes (cerca de 93%) relatou que o volume de trabalhos em processamento não mudou em relação ao que foi registrado no período anterior da pesquisa.

Em maio, o nível de emprego cresceu no setor privado do Brasil, com um entre dez dos entrevistados contratando pessoal adicional desde abril. As evidências atribuíram, em grande parte, a criação de empregos ao crescimento recente do volume de novos negócios. O número de funcionários tem aumentado em todos os meses desde agosto de 2009, com o último aumento sendo, de um modo geral, moderado. No entanto, a taxa de criação de empregos se desacelerou atingindo um recorde de baixa de seis meses em maio.

As empresas relataram um aumento adicional nos preços dos insumos durante o período mais recente da pesquisa, com o aumento tanto de combustíveis quanto de salários sendo particularmente mencionados. Embora a taxa de inflação de custos de insumos tenha sido forte, ela manteve-se mesmo assim mais lenta do que a média de longo prazo para as séries, e foi a mais fraca de 2012. Os preços médios de venda cobrados pelas empresas cresceram solidamente em maio, com o último aumento tendo-se fortalecido ligeiramente em relação a abril.

As expectativas de negócios em relação à atividade durante os próximos doze meses permaneceram positivas em maio. Quase 69% das empresas pesquisadas esperam que o nível de atividade seja mais alto durante o próximo ano, com previsões de que um crescimento da economia e uma demanda mais elevada por parte dos clientes venham a sustentar aumentos na atividade de negócios. Apesar de acentuado, o otimismo em relação ao crescimento da atividade no futuro caiu comparado aos níveis recordes registrados nos últimos dois meses, e atingiu o ponto mais baixo em oito meses.

Índice de Atividades de Negócios



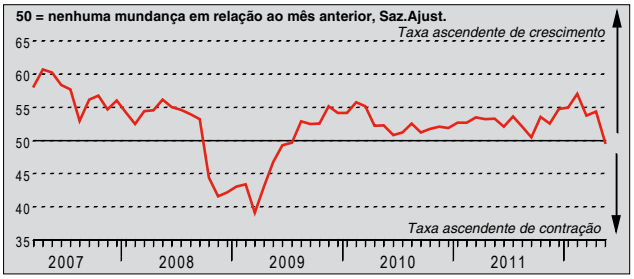
A pesquisa usa a mesma metodologia que o Relatório *PMI*™ em Produção para o Brasil. A pesquisa usa um painel de companhias que participam regularmente e monitoram as tendências nas condições de negócios no setor privado da economia de serviços. O painel foi cuidadosamente selecionado para reproduzir com exatidão a verdadeira estrutura da economia brasileira de serviços. Os questionários são remetidos no meio do mês, solicitando comparações dos dados atuais com a situação no mês anterior. O *PMI*™ e o *Purchasing Manager's Index*™ são marcas registradas da Markit Economics Limited, o HSBC tem autorização de uso destas marcas. Markit e o logo da Markit são marcas registradas do Markit Group Limited.

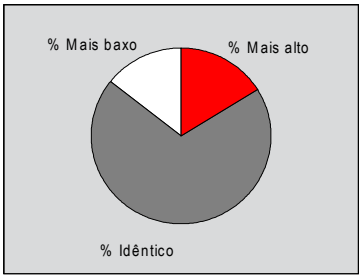
markit™

HSBC

Índice de Atividade de Negócios

P. Por favor, compare o nível de atividade de negócios (ex. receita bruta, horas cobradas por trabalho) em sua companhia desse mês com a situação no mês anterior.

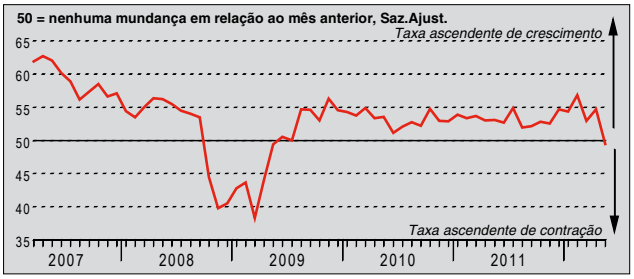


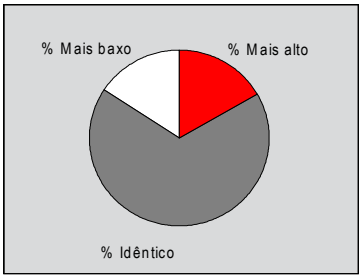


O Índice de Atividade de Negócios, sazonalmente ajustado, caiu abaixo da marca de 50.0, indicativa de ausência de mudanças, em maio, sugerindo um nível de atividade menor no setor de serviços do Brasil. Embora a queda tenha sido marginal apenas, com o índice apenas um pouco abaixo da marca neutra, foi mesmo assim a primeira contração desde julho de 2009. De um modo geral, os entrevistados atribuíram a redução da atividade à demanda fraca por parte dos clientes. Três dos subsetores registraram níveis de atividade mais baixos durante o período mais recente da pesquisa, com o de Hotéis & Restaurantes divulgando a baixa mensal mais acentuada.

Índice de Novos Negócios

P. Por favor, compare o nível de novos pedidos/negócios recebidos pela sua companhia (quer já tenham sido cumpridos ou não) desse mês com a situação no mês anterior.





Depois de ajustado para variações sazonais, o volume de novos negócios recebidos pelos provedores brasileiros de serviços caiu em maio. Isto foi indicado pelo Índice de Novos Negócios, sazonalmente ajustado, que registrou abaixo da marca de 50.0, indicativa de ausência de mudanças, que separa crescimento de contração. O índice caiu notavelmente para o ponto mais baixo em trinta e oito meses, indicando a primeira redução no volume de novos negócios desde maio de 2009. As empresas que relataram uma redução de novos trabalhos atribuíram, de um modo geral, este fato à demanda fraca por parte dos clientes.

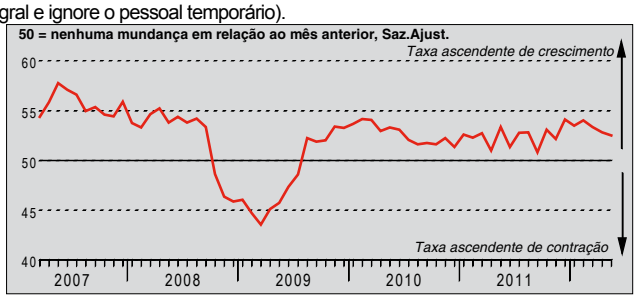
Índice de Negócios Pendentes

P. Compare o nível de negócios pendentes (ex. em processamento porém ainda não concluídos) em sua companhia este mês com a situação no mês anterior.

Em maio, os negócios pendentes junto às empresas do setor de serviços do Brasil ficaram basicamente inalterados em relação ao mês anterior. Isto contrastou com uma taxa moderada de acúmulo de pedidos em atraso registrada em abril. A grande maioria das empresas monitoradas (cerca de 93%) relatou que o volume de trabalhos em processamento não mudou durante o período mais recente da pesquisa.

Índice de Emprego

P. Compare o número de pessoas empregadas este mês com a situação do mês anterior (trate duas pessoas em regime de meio expediente como uma pessoa em tempo integral e ignore o pessoal temporário).



O nível de contratação no setor brasileiro de serviços cresceu ainda mais em maio, estendendo o período atual de criação de empregos para trinta e quatro meses. Cerca de um décimo dos entrevistados contratou pessoal adicional ao longo do mês, com várias empresas monitoradas citando as expansões recentes no volume de novos negócios. Porém, quase 4% das empresas reduziram as suas forças de trabalho durante o período mais recente da pesquisa. No geral, a taxa de crescimento do nível de emprego foi moderada, embora a mais fraca desde novembro passado.

All Intellectual Property Rights owned by Markit Economics Limited

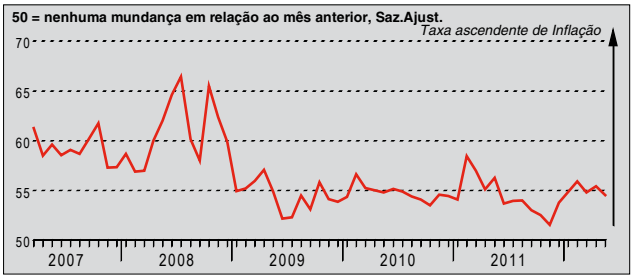
Índice de Preços Cobrados

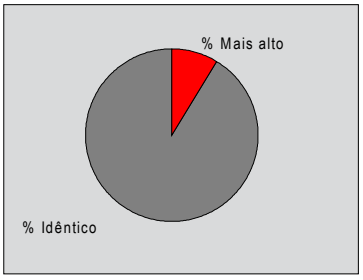
P. Compare os preços médios cobrados pela sua companhia (ex.: preços cobrados por item ou unidade de tempo) deste mês com a situação no mês anterior.

O preço médio cobrado pelos provedores brasileiros de serviços aumentou ainda mais em maio. Preços de venda mais altos têm sido relatados em cada mês desde dezembro de 2009. Além disso, com o Índice de Preços Cobrados, sazonalmente ajustado, crescendo em relação a abril, a taxa de inflação de preços de produtos se fortaleceu atingindo no geral um ritmo sólido. De um modo geral, as empresas que elevaram suas taxas em maio (exatamente 6%) comentaram ter ajustado seus preços de venda de acordo com os custos.

Índice de Preços de Insumos

P. Por favor, compare os preços médios pagos pela sua companhia por todas as compras, salários e remunerações etc. deste mês com a situação do mês anterior.

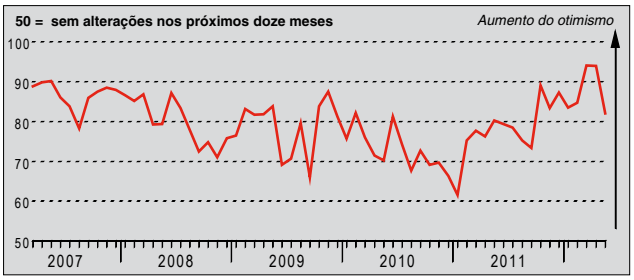


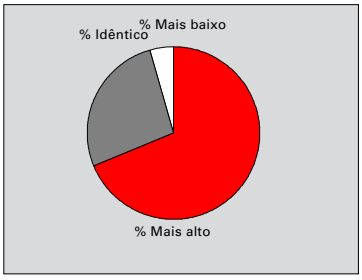


Seguindo a tendência que tem sido registrada em todos os meses desde o início da coleta de dados em março de 2007, os preços de insumos enfrentados pelas empresas monitoradas aumentaram em maio. O crescimento de preço dos combustíveis foi especialmente mencionado pelos entrevistados, embora vários respondentes tenham também relatado que o aumento nas folhas de pagamento e as taxas de câmbio desfavoráveis contribuíram para a elevação global dos custos. Embora a taxa de inflação de custos de insumos tenha sido forte, ela manteve-se mesmo assim mais fraca do que a média de longo prazo para as séries, e foi a mais lenta de 2012.

Índice de Expectativa de Negócios

P. Você espera que a atividade geral na sua unidade de negócios daqui a doze meses seja mais alta, a mesma ou mais baixa que agora?





Em maio, os provedores brasileiros de serviços sentiram-se otimistas em relação aos níveis de atividade durante os próximos doze meses. Cerca de 69% das empresas pesquisadas esperam que a atividade seja mais alta durante o próximo ano, com previsões de que o crescimento econômico e uma demanda mais elevada por parte dos clientes venham a sustentar, de um modo geral, os aumentos na atividade de negócios. Embora o otimismo no tocante à expansão da atividade no futuro tenha se mantido acentuado, ele, mesmo assim, caiu marcadamente em relação aos recordes de alta registrados nos últimos dois meses, atingindo o seu nível mais baixo desde setembro de 2011.

Notas sobre os Dados e o Método de Apresentação

O *PMI*™ Serviços Brasil abrange transporte & comunicação, intermediação financeira, serviços para negócios, serviços pessoais, computação & tecnologias de informação, e hotéis & restaurantes.

Cada resposta recebida é medida a cada mês de acordo tanto com o tamanho da empresa a que o questionário se refere quanto com a contribuição para o total da produção de serviços do sub-setor ao qual a empresa pertence. Este procedimento garante que as respostas de empresas maiores tenham um impacto maior nos valores finais dos índices do que as respostas de empresas menores.

Os resultados são apresentados por perguntas, mostrando a porcentagem dos respondentes que relataram uma melhora, uma deterioração ou uma ausência de mudanças em relação ao mês anterior. A partir destas porcentagens, um índice é obtido, de modo que um nível de 50.0 indica uma ausência de mudanças em relação ao mês anterior. Acima de 50.0 indica um aumento (ou melhora), abaixo de 50.0 um decréscimo (ou deterioração). Quanto maior a divergência de 50.0, maior a taxa de mudança indicada.

Os índices são calculados através da atribuição de pesos às porcentagens: um peso de 1.0 é atribuído à porcentagem de respondentes relatando uma "melhora/aumento", um peso de 0.5 éatribuído à porcentagem de relatos de "ausência de mudanças" e um peso de 0.0 é atribuído à porcentagem de relatos de "deterioração/decréscimo". Deste modo, se 100% dos integrantes do painel de pesquisa relatassem um "aumento" a leitura do índice seria de 100. Se 100% relatassem "ausência de mudanças" a leitura do índice seria de 50 (100 x 0.5), e assim por diante. A Markit não revisa os dados básicos da pesquisa depois da publicação inicial, mas os fatores de ajustes sazonais poderão ser revisados de vez em quando se necessário, o que afetará os dados sazonalmente ajustados das séries.

Aviso

Os direitos de propriedade intelectual do PMI Serviços HSBC Brasil contidos nesse documento pertencem ao Markit Economics Limited. É proibido qualquer uso não autorizado sem o consentimento prévio da Markit de quaisquer dados contidos nesse documento, incluindo, mas não limitado à cópia, distribuição, transmissão ou outros usos em qualquer formato. Markit não terá qualquer responsabilidade, dever ou obrigação por, ou relacionada ao conteúdo ou informações ("dados") contidos neste documento, quaisquer erros, imprecisões, omissões ou atrasos nos dados, ou por quaisquer ações tomadas com base nesse documento. Em nenhuma circunstância a Markit poderá ser responsabilizada por quaisquer danos especiais, acidentais ou conseqüentes que possam decorrer do uso destes dados. O *PMI*™ e o *Purchasing Manager's Index*™ são marcas registradas da Markit Economics Limited, o HSBC tem autorização de uso destas marcas. Markit e o logo da Markit são marcas registradas do Markit Group Limited.